... não deu ... sai ...

Às vezes acontece. Ninguém é obrigado a ficar em uma Casa em que não se sente bem ou onde não se sente mais bem-vindo. Só é necessário se dizer que em nenhuma Casa de caridade **correta**, ninguém entra e ninguém é tirado de forma arbitrária. O que ocorre é que o(a) dirigente, acatando a uma indicação de um guia ou entidade, introduz ou retira da corrente, este ou aquele “trabalhador”.

É obvio que o Pai/Mãe da casa, deve observar por um período, a postura e comportamento do médium, para avaliar o nível de comprometimento da pessoa, observando também a conduta e as intenções do mesmo, e se houver discordância de sua opinião com a determinação do guia ou entidade, este deverá colocar-se “em contato” com tal guia ou entidade para proceder da melhor maneira, porém posso adiantar que TODAS as pessoas merecem a oportunidade, muitas vezes em detrimento da vontade do Pai/Mãe da casa. A caridade é para todos.

Pedir ao Pai/Mãe da casa para entrar a corrente, acontece, mas deve SEMPRE passar pela avaliação do Mentor espiritual da casa, pois é ele que conduz as questões sobre a espiritualidade naquele local, e, portanto, deve saber e dar ou não o aval ou ainda definir a atividade daquele médium na casa.

De mesma forma, ser retirado de uma corrente mediúmica, não é ou não deve ser atribuição unicamente do(a) dirigente da casa. Tal decisão DEVE obrigatoriamente, passar pelo crivo do Mentor espiritual da casa. Seja por conduta, seja por comprometimento ou por QUALQUER outro pretexto, o Pai/Mãe da casa, NÃO pode unilateralmente definir tal situação, embora SEMPRE digam que o fazem, esta é uma situação questionável, e que dependemos de crer no(a) dirigente, porém Ele/Ela respondera espiritualmente por isso, caso não o faça, e tenha a certeza, RESPONDERÁ, pois quando um guia ou entidade COLOCA um filho na corrente, é porque há uma real necessidade, e não é na primeira desavença ou situação contraditória que deve afasta-lo, seja por qual gravidade for, afinal, existem outras formas de se contornar situações e soluciona-las, sem que seja necessário ABANDONAR quem necessita da caridade ou de fazê-la.

Em outra situação, ocorre do(a) médium SE desliga da casa. Como disse no início, ninguém é obrigado a ficar em uma Casa em que não se sinta bem ou onde não se sinta mais bem-vindo, porém, casa de caridade não é brincadeira e nem local de onde se entra e sai como se fosse uma festa. Abaixo, explicaremos os motivos, mas o que posso adiantar aqui, é que existe toda uma preparação para a entrada de um filho para a corrente, e de mesma forma, para sua retirada da mesma.

Aprofundando: Mesmo que o médium entenda que já está pronto pois já veio de outro terreiro, muitas vezes há a necessidade de uma adequação a nova casa, pois, existem muitas Umbandas, e cada uma com um rito diferente ou uma Tonica diferente ou até conceitos diferentes, desta forma, e considerando que cada Pai/Mãe de Santo tem entendimento diferente para a mesma situação, há de se entender que as diferenças existem e devem ser respeitadas, principalmente pelo fato de ser VOCÊ que esta chegando a nova casa, portanto, a adaptação é da casa a você, mas também de você a casa. Amacis, assentamentos, confirmações, entre outros itens, devem ser executados quando ou até durante, ou antes, da entrada (dependendo da casa) do médium a corrente.

Quanto à saída, temos a mesma questão, levantamento de assentamento, desligamento, e outros ritos devem ser cumpridos quando do desligamento da casa. É preciso entender que quando você entra em uma casa, não é apenas você que entrou, e sim todos os guias e entidades que trabalham com você ou lhe acompanham, assim, quando você se desliga, é necessário que estes também se desliguem. Suas forças são depositadas “naquele chão” e passam a prestar serviços e reverencias a Ele. Ao sair, deve se “liberar” suas forças

daquele local. Complica não é? Não é bem simples, Umbanda ou Casa de Caridade Espírita, não são brincadeira. Oxalá todos os Pais/Mães de Santo, dirigente e filhos de Santo ou Médiuns entendessem desta forma.

Lembre-se, você é um trabalhador para a espiritualidade, todas as vezes em que você se coloca a trabalho ou o abandona, está “mexendo” com forças e espíritos que podem se sentir desprezados, e então não adianta reclamar se ao não cumprir com suas obrigações, as quais você se comprometeu, aconteça algum desarranjo em sua vida terrena. Paz, Luz, Responsabilidade e Trabalho